

De Olho nas Negociações

Número 74 – novembro de 2026

Resultados até outubro de 2026

PRINCIPAIS DESTAQUES

Os primeiros registros de reajustes da data-base outubro no Mediador, sistema do Ministério do Trabalho e Emprego, indicam a manutenção da tendência geral de estabilidade, em patamares elevados, do percentual de reajustes acima da inflação, na comparação com a variação do INPC-IBGE.

Os dados revelam também melhora em relação ao observado em 2025, mais notadamente a partir de maio de 2026, como mostra o Gráfico com a distribuição dos reajustes acumulados em 12 meses.

É possível que, em parte, a melhora tenha ocorrido devido ao comportamento da inflação, que contribuiu para o resultado. Em 2025, o valor médio do reajuste necessário por data-base foi de 4,89%, com pico de 5,32% em maio. Já em 2026, considerando o período até outubro, o valor médio é de 4,06%, com pico, em junho, de 4,42%. Não foi considerado o reajuste necessário de novembro (4,52%), o mais elevado do ano até o momento, dado que ainda não são conhecidos os resultados das negociações desta data-base e, portanto, o impacto sobre os acordos e convenções coletivas.

As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação.

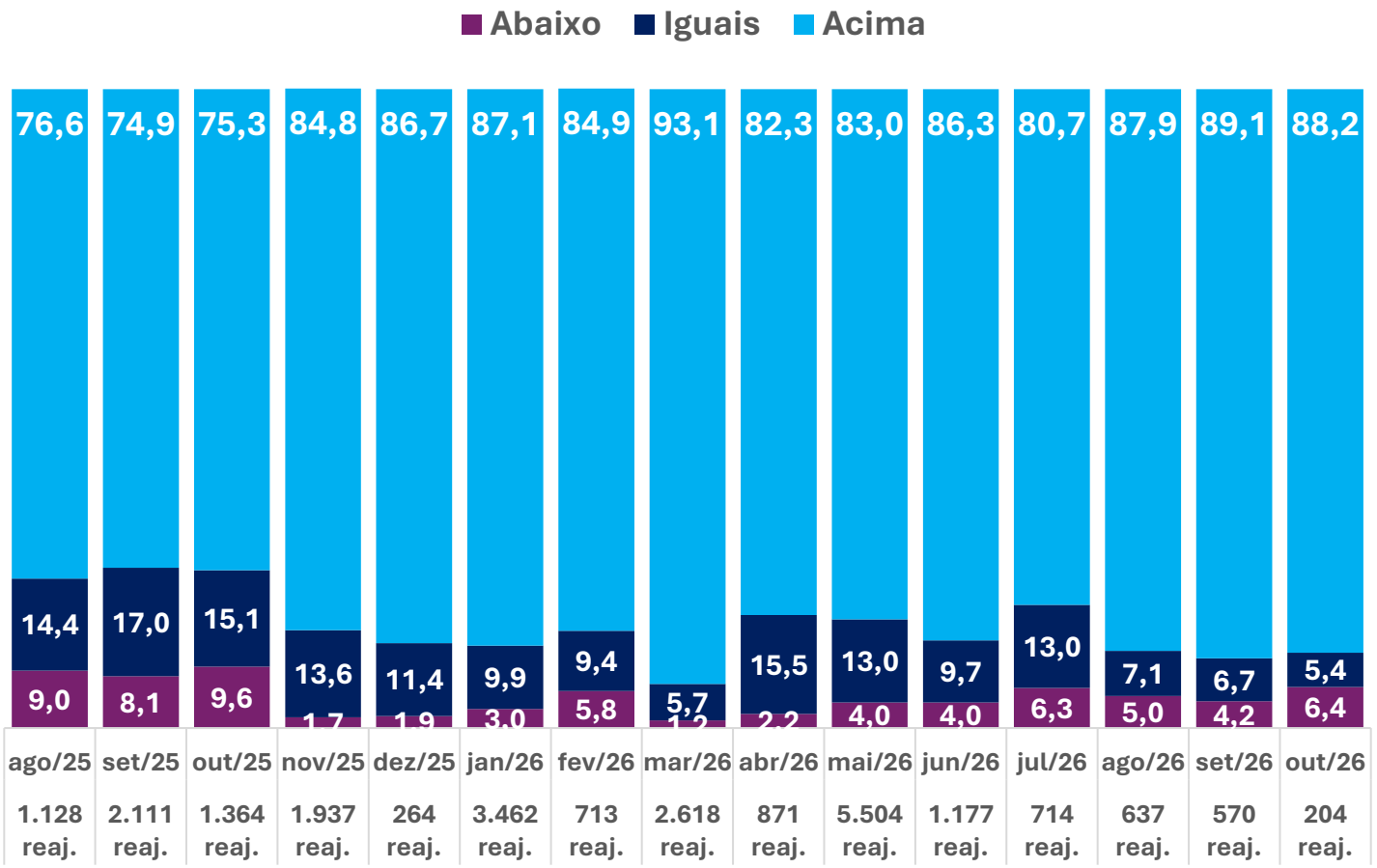
REAJUSTES POR DATA-BASE

Em outubro, segundo dados registrados no Mediador até 13 de novembro, 88,2% dos 204 reajustes salariais analisados alcançaram ganhos acima da variação do INPC.

O percentual de resultados iguais à variação do índice inflacionário foi de 5,4%, enquanto os que ficaram abaixo dele representam 6,4%.

O painel de outubro, analisado aqui, representa cerca de 15% do total de reajustes que costumam ser observados nessa data-base.

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com a variação do INPC (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



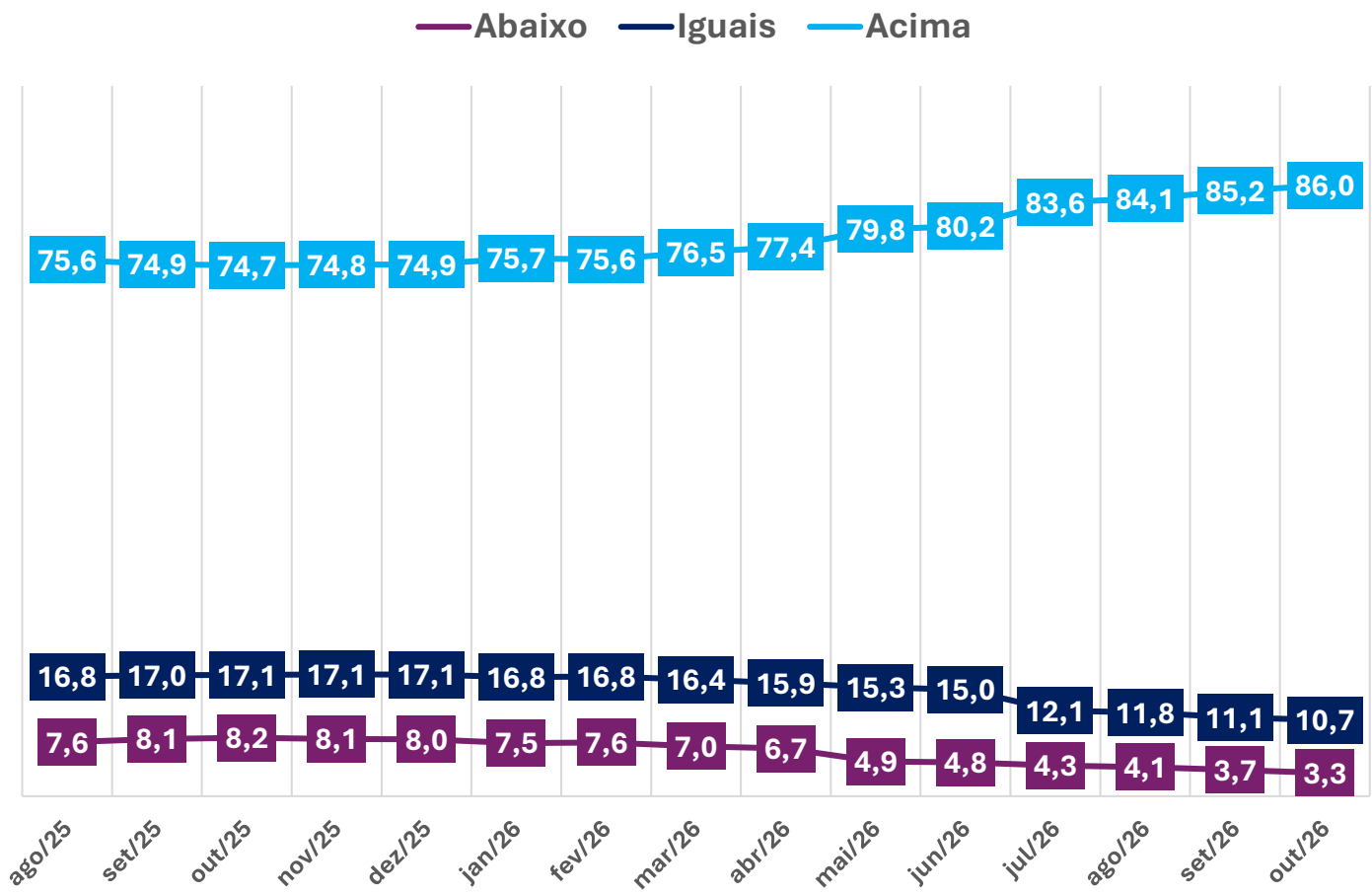
Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

REAJUSTES EM 12 MESES POR DATA-BASE

Considerando a distribuição dos reajustes acumulados em 12 meses, nota-se manutenção da tendência de crescimento do percentual de reajustes acima da inflação.

Em outubro, o percentual foi de 86%, o maior no período analisado. Em contrapartida, os percentuais de resultados iguais (10,7%) e abaixo da inflação (3,3%) foram os menores.

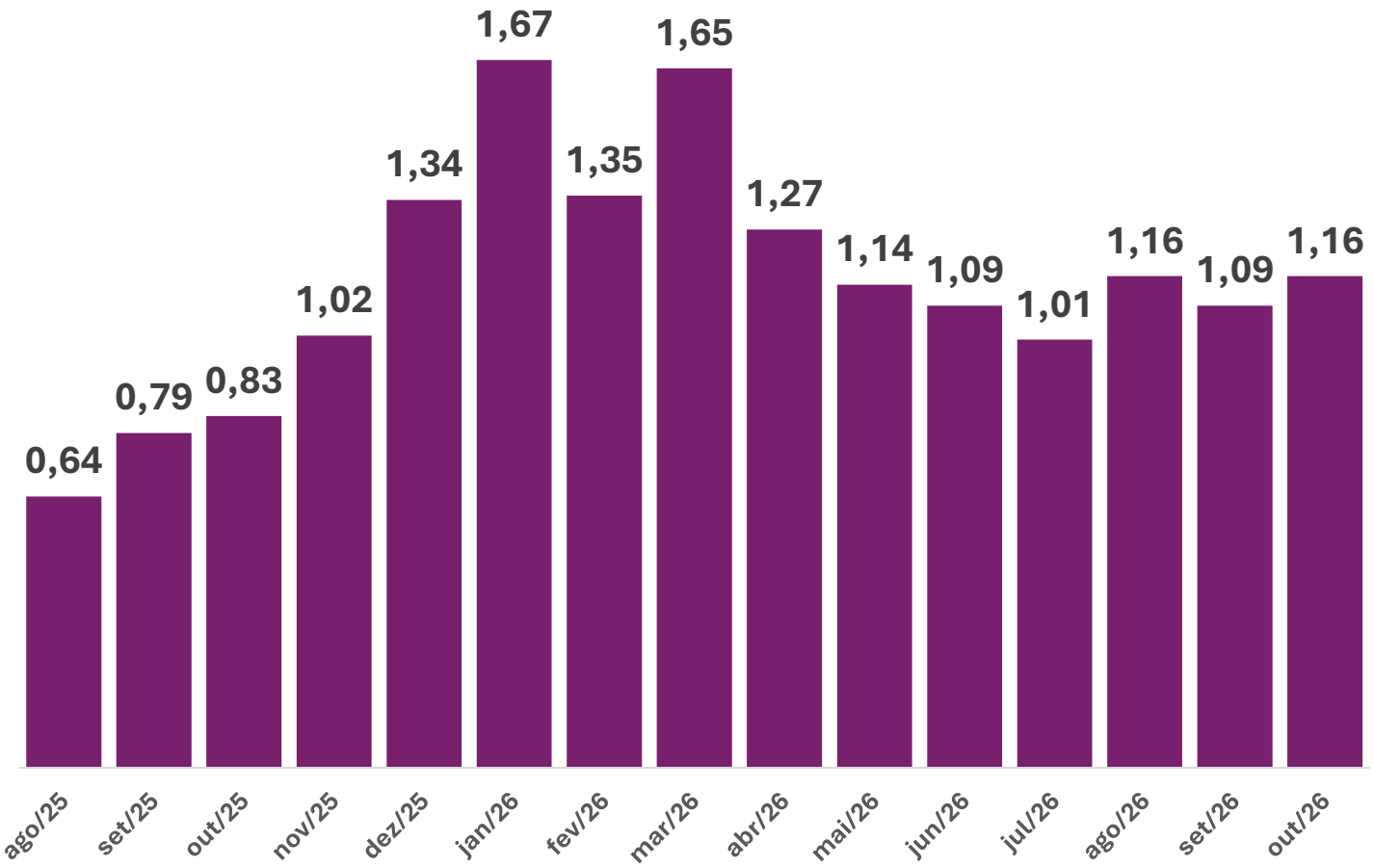
Distribuição dos reajustes salariais, acumulados em 12 meses, em comparação com a variação do INPC (em %) – Brasil, últimas 15 datas-bases



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

VARIAÇÃO REAL MÉDIA

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) – Brasil, últimas 15 datas-bases



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

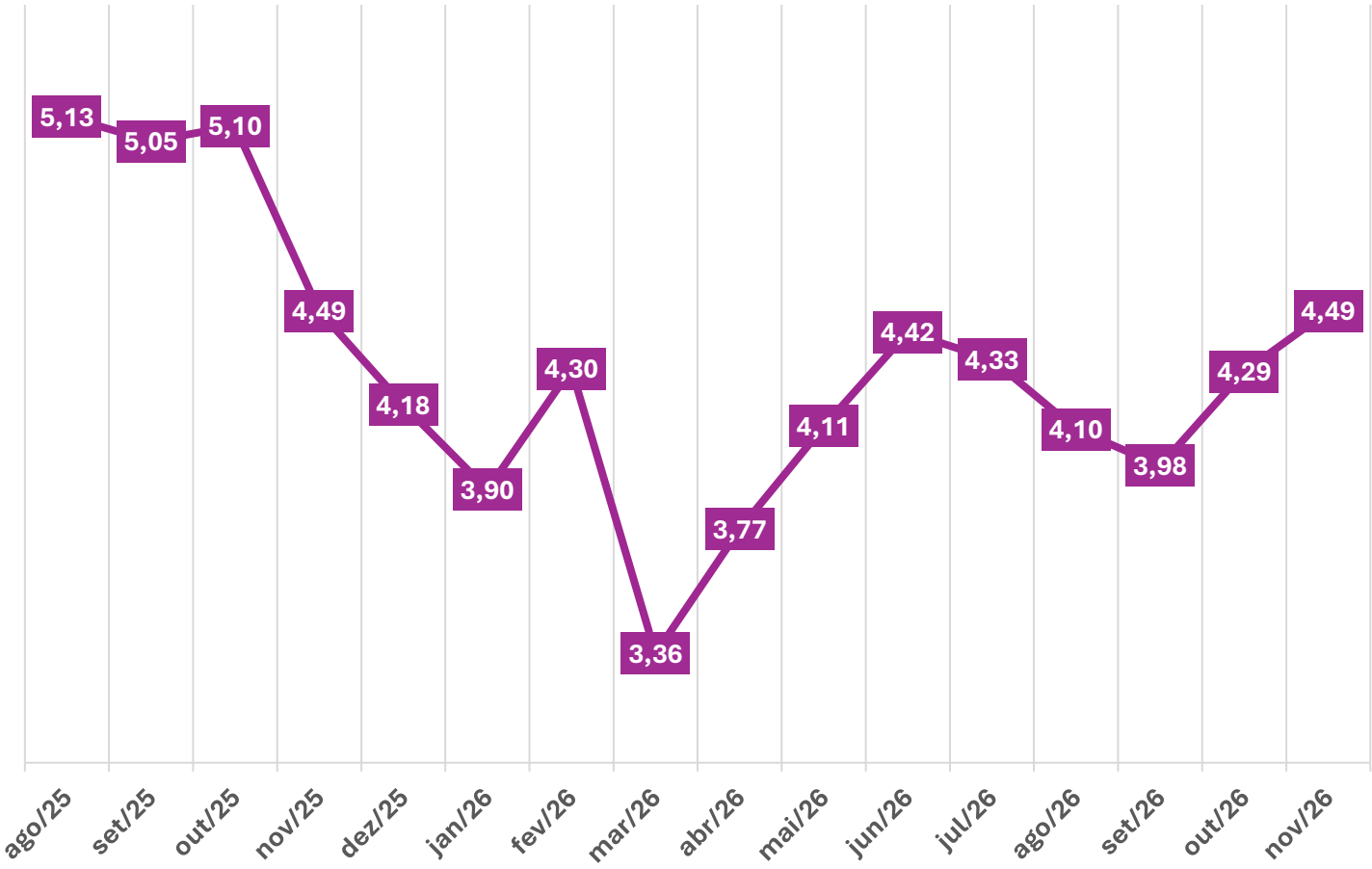
Em outubro de 2026, a variação real média dos reajustes em relação ao INPC foi de 1,16%, valor que indica certa estabilidade, fenômeno que tem sido observado desde maio de 2026, pelo menos.

Em relação à mesma data-base em 2025 (out/25: 0,83%), os ganhos de 2026 foram, em média, superiores.

REAJUSTE NECESSÁRIO

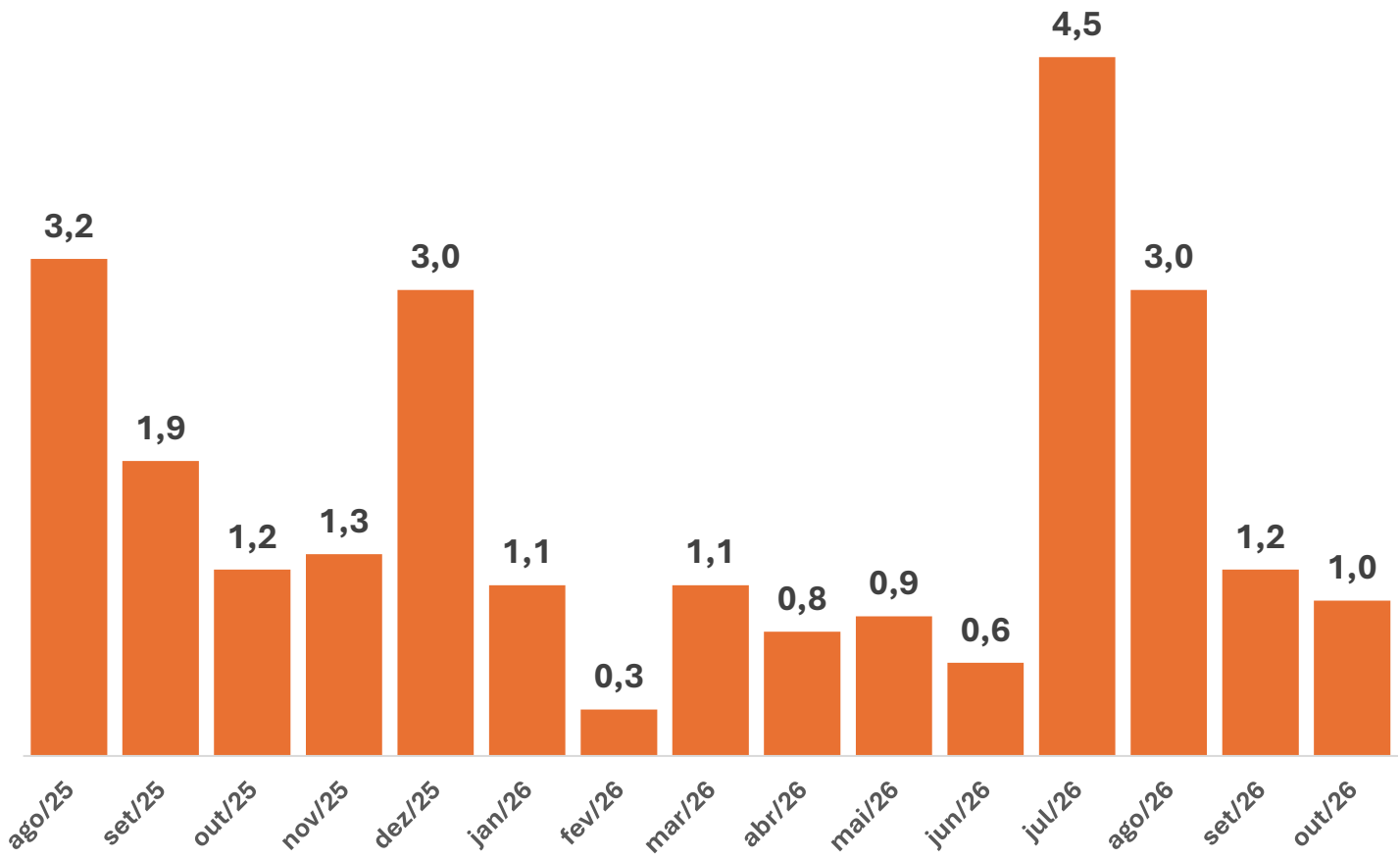
Para as negociações de novembro deste ano, o valor do reajuste necessário, segundo a variação do INPC, será de 4,49%, o maior percentual desde novembro de 2025, quando foi também de 4,49%.

Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %) – Brasil, agosto de 25 a novembro de 2026



Fonte: IBGE, INPC

Percentual de reajustes parcelados
Brasil, últimas 15 datas-bases



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

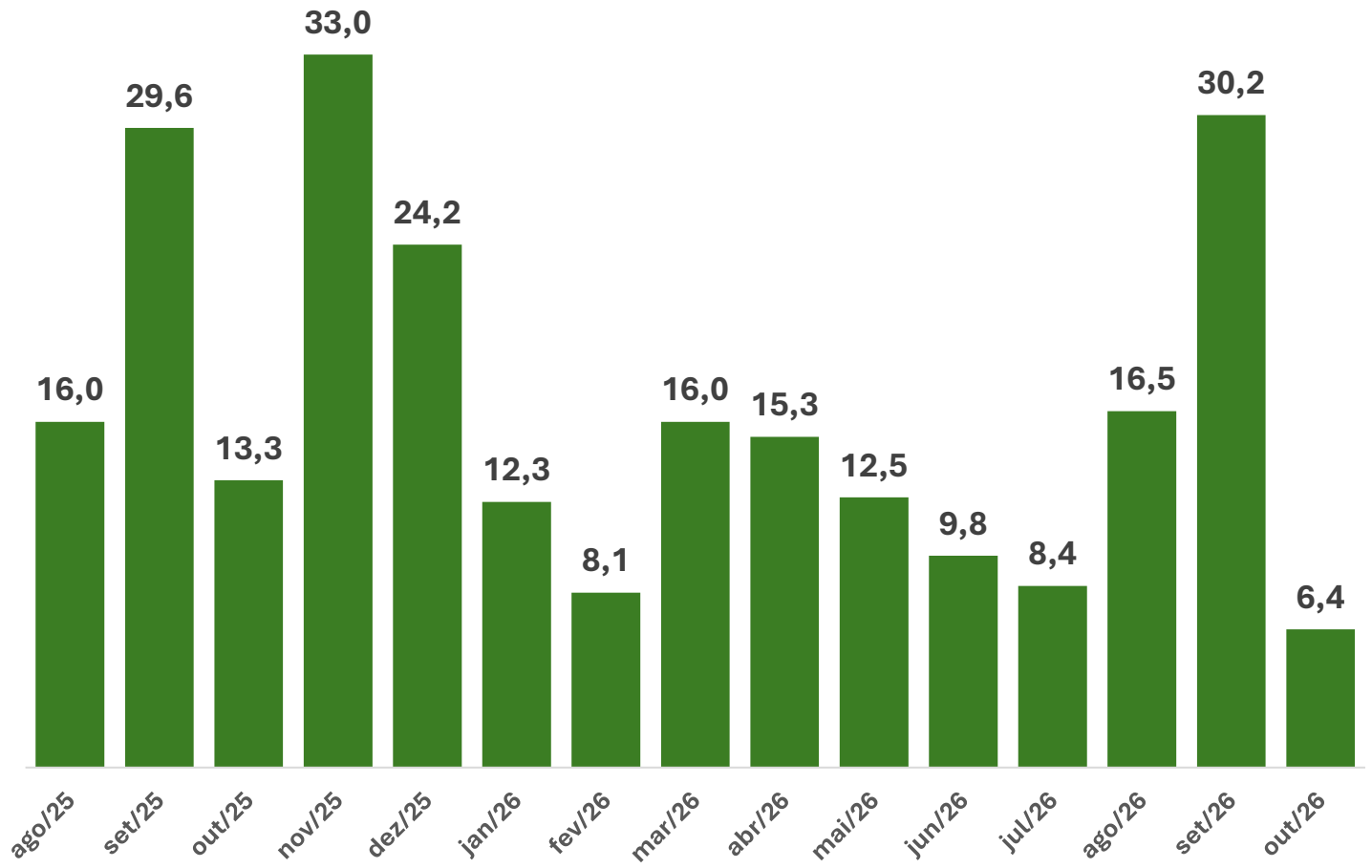
Pela terceira data-base seguida é observada queda no percentual de reajustes parcelados. Em outubro, foram registrados em apenas 1% dos casos.

Esse resultado é próximo do observado em outubro de 2025 (1,2%).

ESCALONAMENTO

O percentual de negociações com pagamento de reajuste escalonado é, até o momento, igual a 6,4%, bem inferior ao observado em setembro, quando ficou em 30,2%, e em outubro de 2025, período em que foi de 13,3%.

Percentual de reajustes escalonados
Brasil - últimas 15 datas-bases



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

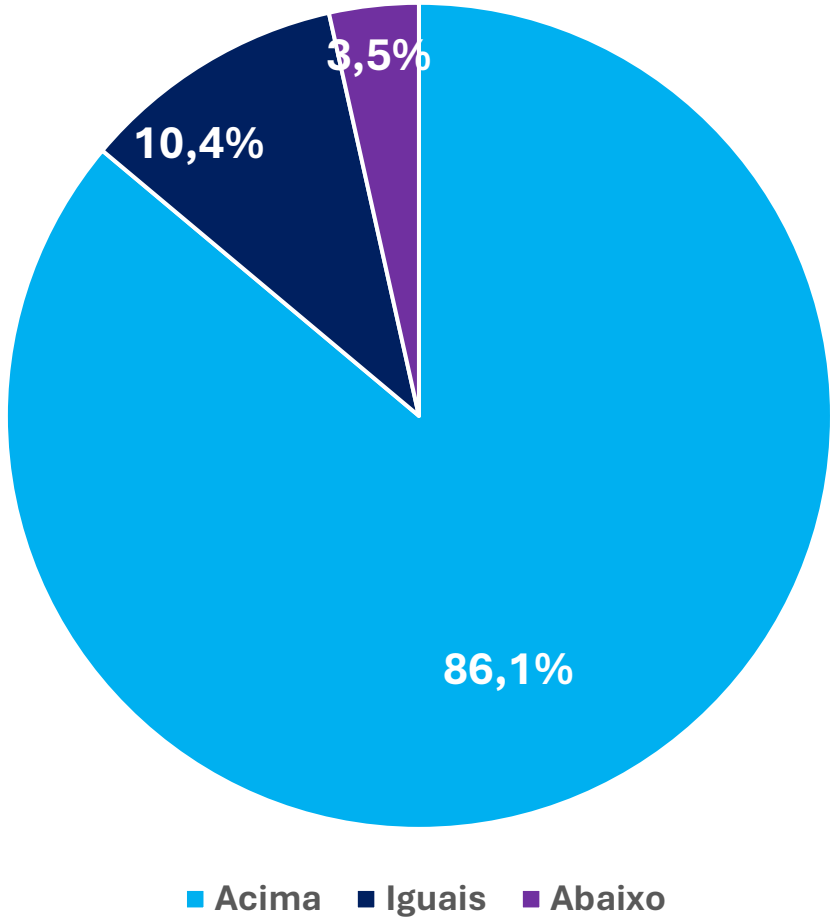
REAJUSTES SALARIAIS ACUMULADOS EM 2026

No acumulado de 2026, até outubro, reajustes acima da variação do INPC foram registrados em 86,1% de 16.470 negociações analisadas.

Reajustes iguais à inflação representaram 10,4% do painel e abaixo dela, 3,5%.

A variação real média dos reajustes é, até agora, igual a 1,34% acima da inflação. O percentual de reajustes escalonados é de 13,3% e o de parcelados está em 1,1%.

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com a variação do INPC
Brasil, acumulado de janeiro a outubro de 2026



Dados gerais

16.470
nº de reajustes

1,34%
variação real média

13,3%
reaj. escalonados

1,1%
reaj. parcelados

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

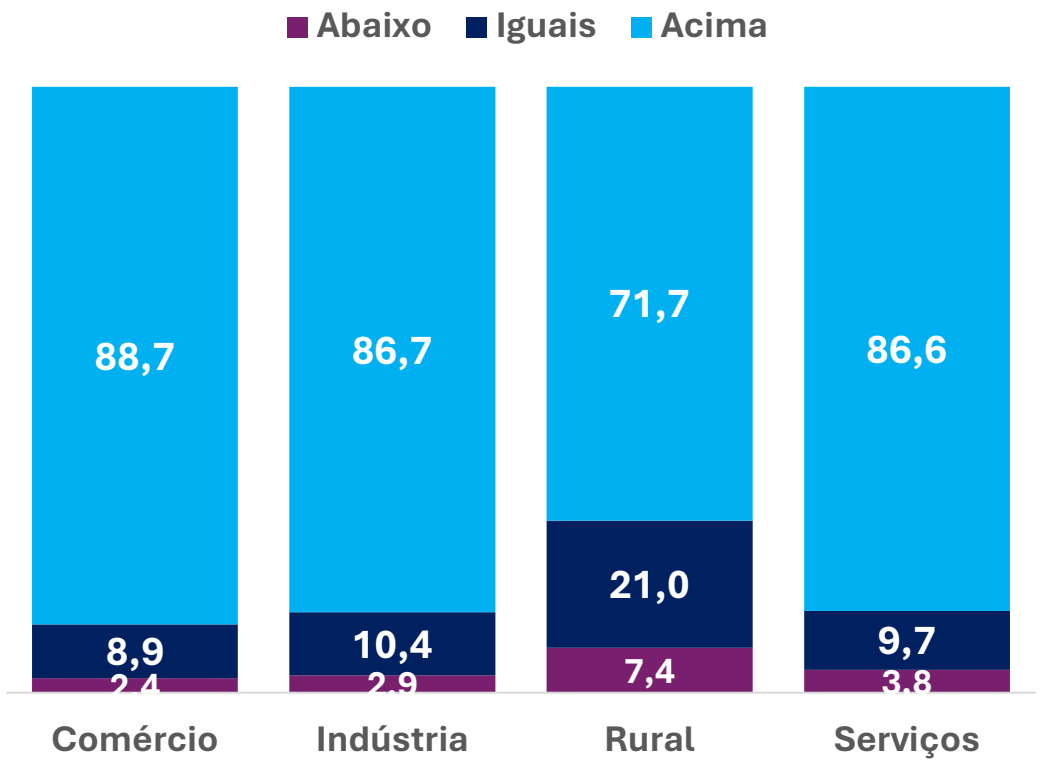
Reajustes salariais por setor econômico em 2026

Na comparação entre os setores econômicos em 2026, o comércio apresenta os maiores percentuais de reajustes acima da inflação (88,7%) e os menores percentuais de resultados abaixo desta (2,4%), desempenho seguido de perto pelas negociações na indústria e nos serviços. O setor rural, por sua vez, apresenta resultado inferior, com ganhos reais em 71,7% dos casos e perdas em 7,4%.

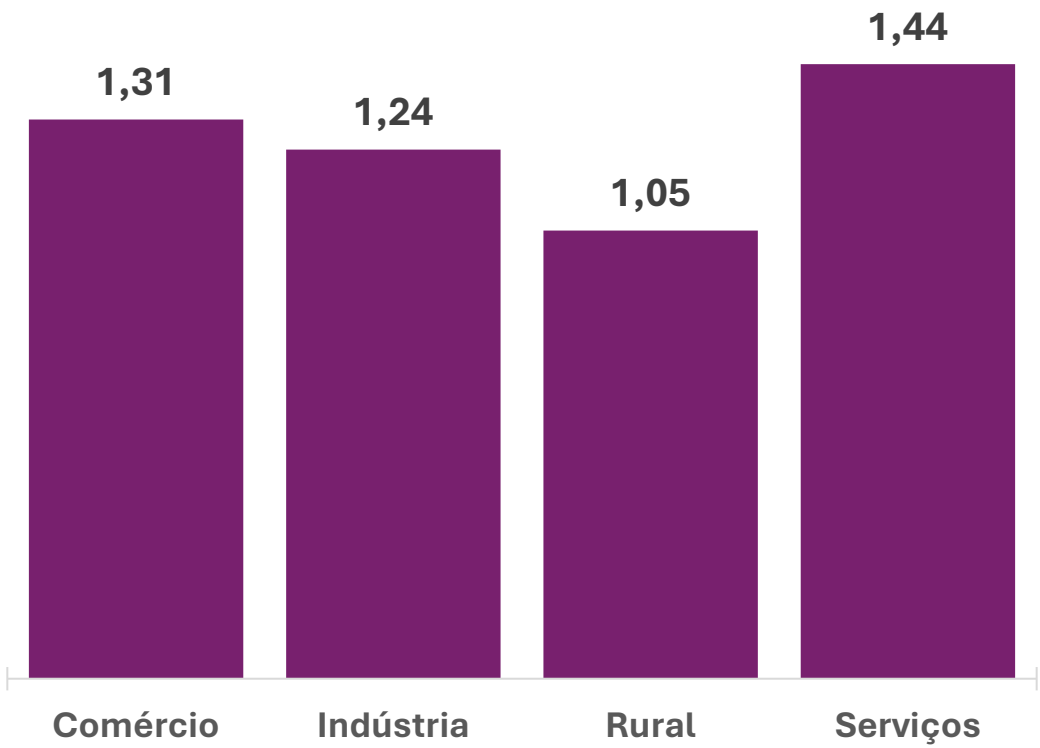
Em relação à variação real média dos reajustes, a maior é a dos serviços (1,44% acima da variação do INPC); e a menor, do setor rural (1,05% acima da variação da inflação).

Distribuição dos reajustes salariais e variação real média dos reajustes em relação à variação do INPC, por setores econômicos - Brasil, janeiro a outubro de 2026

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com a variação do INPC (em %)



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC)



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Reajustes salariais por região geográfica em 2026

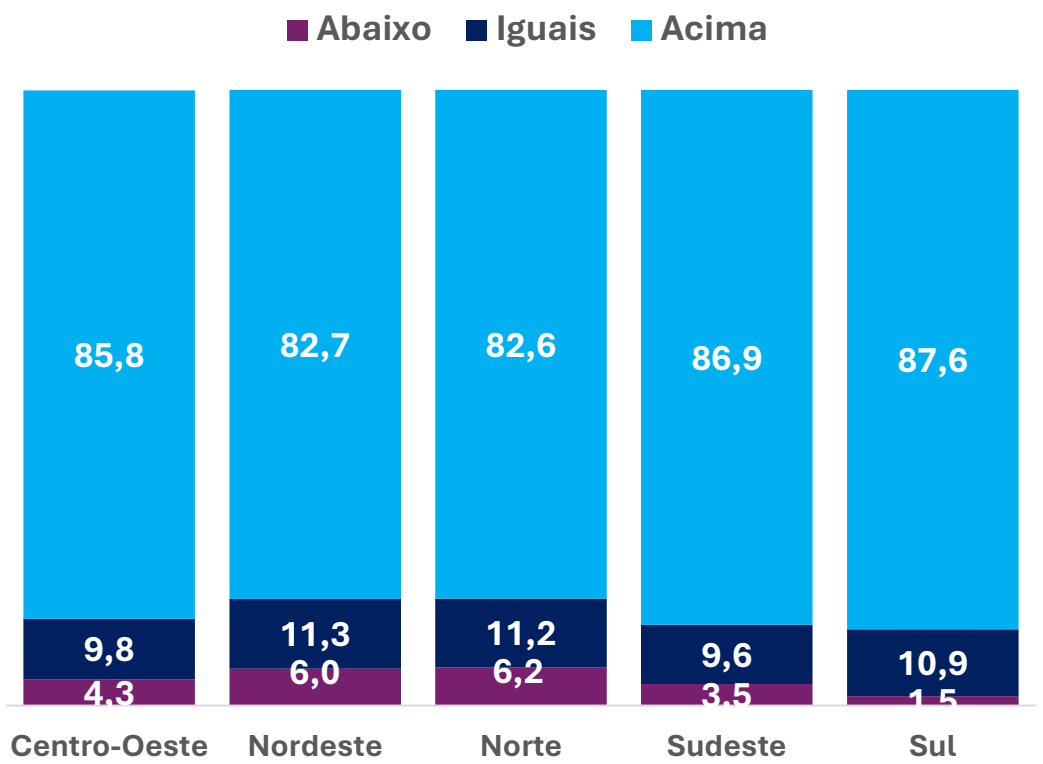
Em relação ao desempenho regional dos reajustes, o percentual de resultados acima da inflação é maior no Sul (87,6%) e menor no Nordeste e Norte (82,7% e 82,6%, respectivamente). Pertencem a essas mesmas regiões também o menor percentual de reajustes abaixo da variação do INPC (Sul: 1,5%); e os maiores (Nordeste: 6%; Norte: 6,2%).

Em relação à variação real média, o maior valor está no Centro-Oeste (1,51% acima da variação do INPC); e o menor, no Sul (1,21%).

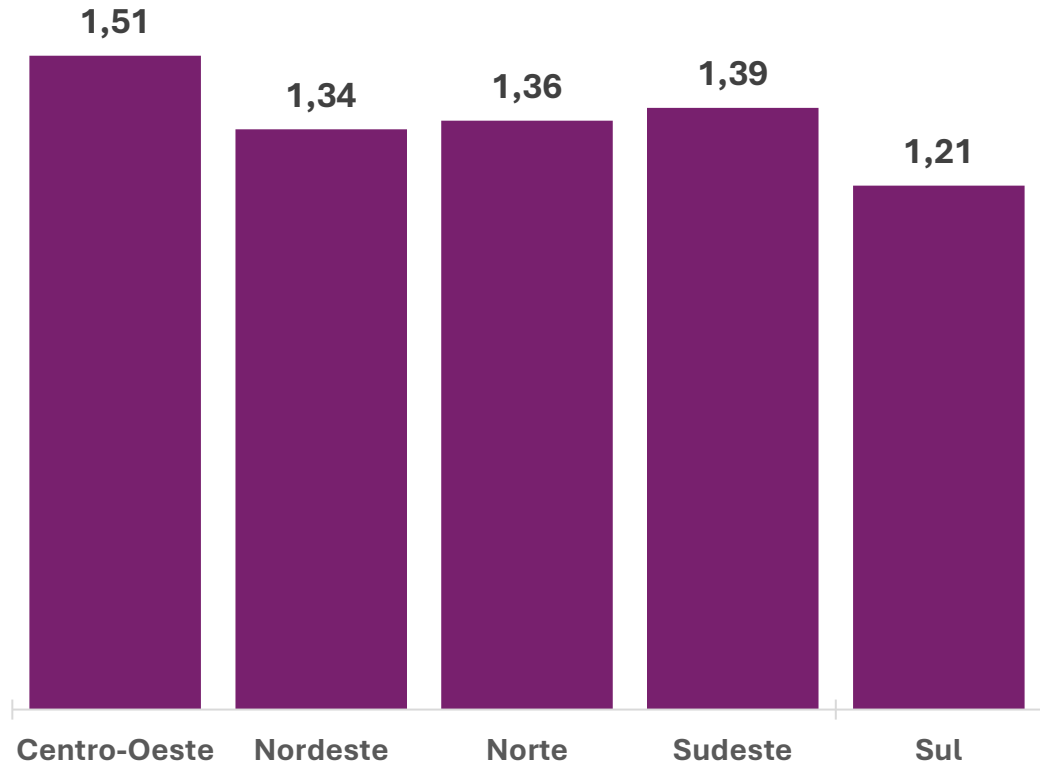
REAJUSTES SALARIAIS POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Distribuição dos reajustes salariais e variação real média dos reajustes em relação à variação do INPC, por região geográfica - Brasil, janeiro a outubro de 2026

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com a variação do INPC (em %)



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC)



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Valores dos pisos salariais negociados

O valor médio dos pisos salariais negociados em 2026, até outubro, foi de R$ 1.962. O valor mediano ficou em R$ 1.827. Nas últimas 12 datas-bases, o valor médio foi de R$ 1.960, e o mediano, de R$ 1.830.

Entre os setores econômicos, o maior piso médio em 2026 foi encontrado nos serviços (R$ 2.007) e o maior piso mediano, no setor rural (R$ 1.872). Nas últimas 12 datas-bases, o maior piso médio ficou com os serviços (R$ 2.007), enquanto o maior piso mediano foi registrado no setor rural (R$ 1.875).

Entre as regiões geográficas, os maiores valores médio e mediano são do Sul, em 2026 (R$ 2.032 e R$ 1.980, respectivamente) e também nas últimas12 datas-bases (R$ 2.028 e R$ 1.976, nessa ordem).

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, janeiro a outubro de 2026 e últimas 12 datas-bases

	Jan/26 – Set/26		Últimas 12 datas-bases	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	**R$ 1.962**	**R$ 1.827**	**R$ 1.960**	**R$ 1.830**
Setor econômico				
Comércio	R$ 1.872	R$ 1.790	R$ 1.860	R$ 1.770
Indústria	R$ 1.930	R$ 1.856	R$ 1.943	**R$ 1.875**
Rural	R$ 1.911	**R$ 1.872**	R$ 1.910	R$ 1.872
Serviços	**R$ 2.007**	R$ 1.805	**R$ 2.007**	R$ 1.805
Região geográfica				
Centro-Oeste	R$ 1.848	R$ 1.709	R$ 1.849	R$ 1.710
Nordeste	R$ 1.845	R$ 1.678	R$ 1.844	R$ 1.677
Norte	R$ 1.833	R$ 1.704	R$ 1.835	R$ 1.704
Sudeste	R$ 2.011	R$ 1.858	R$ 2.001	R$ 1.862
Sul	**R$ 2.032**	**R$ 1.980**	**R$ 2.028**	**R$ 1.976**

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **13 de novembro de 2026**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais e empresas públicas, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC),** do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),** como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em percentuais diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aqueles pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários(as) ou menores aprendizes.
- No gráfico dos **reajustes acumulados em 12 meses** são considerados os reajustes da data-base de referência mais os das 11 datas-bases anteriores.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente.